

Elzenau, 11 de Novembro de 1924.

Minha adorada mãe! Olvíra do coração.

Regoz. a Deus que com o
de tua digna ^{porque saude} família, enquantos nós passamos regular-
mente. Em additamento ás inclusas linhas te es-
crevo estas somente para dar e pedir noticias.

A mamãe chegou ante-hontem aqui, representa-
rá hoje, em Tumbene pretend. ir fazer uma oc-
currida até em casa, mas sei porém se poderá
demorar-me, depende isso de haver ou não man-
tucas por lá! sibeim que eu não não espere
mal algum irai prevenido, que esses insetos
são terríveis. Aqui quasi não se falla em Re-
volucões, parece que isto aqui é paiz estrangei-
ro, vive-se como em tempo de paz, apenas á
noite vêm-se ouvir grupos armados que
é gente que vai fazer guarda para evitar
que a Colonia seja invadida e saqueada por
algum grupo, quer legal quer revoltoso.

Olvíra, porque não tens me escrito? Mas não

tes as cartas que te escrevi daqui? Porque não meas res-
pondes? Me escrevas uma ou duas vezes para Santa
Barbara, que eu talvez me demore lá uns dias.

Penho soffrido immensas saudades de ti, querida
maior, mas tu parece que nem te ^{me}allas! nem mais!
mas me escreves a quanto tempo! A Dolores recebeu a
carta que che escreveste, foi por ella que soube a
ultima noticia tua. Bom vai fundo porque está
na hora da partida do estafeta. Recommenda-me
aos teus e aceita abraços

Do teu maior fiel.

André de Almeida

P.S. - Se não te for molesto, peço-te que meordes uma
linha para mim, com esta inscripção: «LIBERTAS QUE
SERA TAMEN» *libertas quae sera Tamen*
podarias fazer como fôr do teu gosto, a forma da letra e
tudo o mais